

# PRÁTICAS DA HISTÓRIA

JOURNAL ON THEORY, HISTORIOGRAPHY,  
AND USES OF THE PAST

N.º 7 - 2018



## Apresentação do Fórum

---

**Fátima Sá e Melo Ferreira  
e Sérgio Campos Matos**

*Práticas da História*, n.º 7 (2018): 194-196

[www.praticasdahistoria.pt](http://www.praticasdahistoria.pt)

# Apresentação do Fórum

Fátima Sá e Melo Ferreira e Sérgio Campos Matos

Os artigos que adiante se apresentam são versões revistas e actualizadas de dois importantes textos já anteriormente publicadas pelos seus autores sobre categorias e classificações e os seus usos na prática historiográfica. O primeiro, de António Manuel Hespanha, foi originalmente publicado com o título “*Categorias. Uma reflexão sobre a prática de classificar*”,<sup>1</sup> posteriormente retomado em *Imbecillitas. As bem-aventuranças da inferioridade nas sociedades de Antigo Regime*<sup>2</sup> e acrescentado e desenvolvido em 2017 no formato que aqui se apresenta. O segundo, de Javier Fernández-Sebastián, conheceu a sua primeira versão espanhola com o título “*Como classificamos a las gentes del pasado? Categorias sociales y identidades en el tiempo*” e foi inicialmente publicado em *La subversión del orden por la palabra. Tiempo, espacio y identidad en la crisis del mundo ibérico. Siglos XVIII-XIX*.<sup>3</sup> Mais tarde, foi reeditado com o título “*Cómo clasificamos a la gente del pasado? Categorías sociales, clases e identidades anacrónicas*” na revista *Historia y Grafía*.<sup>4</sup>

A versão inglesa que aqui se apresenta é uma versão revista e mais reduzida desse texto inicial que resultou da participação do autor num colóquio intitulado “*Linguagens da Identidade e da Diferença na Iberoamérica, 1750-1850*” e realizado em setembro de 2013 no ISCTE-

1 *Análise Social* XXXVIII, nº 168 (2003): 823-40.

2 (São Paulo: Annablume, 2010.)

3 Ed. Javier Fernández Sebastián e Cecilia Suarez Cabal (Lejona: Universidade del País Vasco, 2015).

4 *Historia y Grafía* 45 (2015).

-IUL, com organização de Fátima Sá e Melo Ferreira e Ana Maria Pina como parte integrante do projecto “Iberconceptos”.

Dada a intersecção temática e o diálogo que lhes está subjacente – embora com perspectivas diferentes – incentivámos os autores a fazerem esta última revisão, com vista à sua publicação conjunta na *Práticas da História*, pensando poder assim contribuir para um debate sobre temas tão cruciais numa reflexão crítica sobre a história como os que envolvem a sua tessitura conceptual e discursiva.

De facto, abordando questões que vão da história das categorias e dos discursos à história dos conceitos, estes textos interpelam a relação entre passado e presente fazendo os historiadores reflectir sobre a historicidade das suas categorias analíticas e fazendo-as dialogar com as do passado, abrindo também horizontes de futuro – ou não fossem as categorias e conceitos materiais performativos para além de analíticos.

Ambos os historiadores sublinham o carácter criativo e dinâmico da formação e uso de conceitos e classificações (incluindo, no caso de Fernández-Sebastián, a própria nomenclatura que envolve a periodização histórica). António Hespanha lembra que na etimologia do termo *conceito* surge o verbo latino *capere*, que significa “agarrar, tomar”, dotado de uma conotação activa – embora o historiador prefira a designação *categoria*. Seja como for, Hespanha invoca uma outra dimensão da actividade humana para além da construção de discursos: a das práticas sociais e da sua relação com a dimensão discursiva e conceptual e das representações. Como a história nos mostra todos os dias, nem toda a vida é redutível a palavras e representações, sejam elas verbais ou iconográficas. Daí que seja do maior interesse a chamada de atenção do historiador para a dimensão preformativa da categorização social, até como instrumento de “institucionalização de laços políticos”. Faz assim todo o sentido enraizar os discursos em práticas sociais específicas. E articulá-los com interesses, entendidos estes como “resultados mais directos da interacção social” (sem esquecer que estes também se exprimem em imagens e representações). Compreende-se assim que Hespanha se distancie quer de uma história biográfica limitada ao referente de uma vida única (ou contrastando-a com termos de comparação

inadequados), quer da tradicional história das ideias. E que sustente a necessidade de uma história social dos conceitos numa perspectiva que acaba por se aproximar mais de R. Koselleck do que à partida se poderia supor.

Por seu lado, Javier Fernández-Sebastián também observa que as conceptualizações e classificações não se oferecem espontaneamente aos cientistas sociais, antes são construtos sociais e culturais situados no tempo e no espaço. Conceitos e classificações sempre indispensáveis para compreender a realidade histórica a partir de determinado ponto de vista, mas que sempre mantêm uma tensão entre o grau de abstracção que comportam e a situação concreta a que se aplicam. Neles não raro espregueia o risco da simplificação ou do anacronismo, quando adoptados para contextos sociais muito diversos. Daí a necessidade da atenta vigilância crítica inerente à história conceptual. Faz pois todo o sentido perguntar com Fernández-Sebastián se, por exemplo, “the modern concepts of race, gender, identity, class or nation are applicable to a distant past in which such notions did not exist”. Pode admitir-se com ele que “the reflection upon temporality and historicity has grown richer and more complex in recent decades”. Subjectividade e reflexividade são, de resto, características dos tempos hipermodernos que vivemos. Daí a pertinência da sugestão no sentido de cultivar “uma história mais histórica”.

Em suma, estamos perante duas estimulantes perspectivas que se interpelam, nos interpelam e muito ajudam a repensar teorias e práticas da história enraizadas nos últimos decénios no campo historiográfico.

**Referência para citação:**

Ferreira, Fátima Sá e Melo e Sérgio Campos Matos. “Apresentação do Fórum.” *Práticas da História, Journal on Theory, Historiography and Uses of the Past*, n.º 7 (2018): 194-196.